

INFORME TÉCNICO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO - CNPUV

EMBRAPA/CNPUV

JULHO 1992

Nº

FUSARIOSE DA VIDEIRA

Eng.-Agr. Olavo Roberto Sônego¹

A fusariose da videira é uma doença vascular, causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *herbemanontis*. Já foi constatada em vinhedos de todos os municípios que compõem a região vitícola do Rio Grande do Sul. É a mais importante doença do sistema radicular da videira, constituindo-se numa das principais causas de morte de plantas na região, inclusive sendo uma das razões da diminuição da área com a cultivar Herbemont.

Os sintomas podem ser observados durante todo o ciclo vegetativo da videira - internamente, no sistema vascular das raízes e do tronco e, externamente, nas folhas, ramos e frutos. Os sintomas externos são semelhantes àqueles causados pela falta de água.

Na primavera, as plantas doentes apresentam retardamento da brotação e redução do crescimento dos ramos. As folhas são menores, podendo necrosar e cair. No verão, a doença pode se apresentar de uma forma aguda, isto é, após o desenvolvimento normal, subitamente as folhas murcham, tornam-se amareladas e caem. Os cachos murcham, mas permanecem aderidos aos ramos. Na forma lenta, os sintomas são observados numa ramificação ou em parte da planta; após alguns anos, toda a planta é contaminada, ocorrendo a sua morte.

No tronco, abaixo da casca (xilema), observa-se uma faixa escura, que poderá ir desde a extremidade da raiz até a base dos ramos. É fácil verificar tal sintoma no campo. Nas raízes não se manifesta nenhum sintoma externo, mas os tecidos internos são escuros.

O fungo sobrevive no solo e penetra na planta pelas raízes. Além das cultivares sensíveis, os principais fatores que favorecem a doença são os solos ácidos e arações profundas, que produzem ferimentos nas raízes, permitindo a penetração do fungo.

Ainda não foram estabelecidos métodos eficazes para o controle da doença. São recomendadas algumas medidas gerais que visam evitar a disseminação da doença e reduzir a fonte de inóculo em áreas contaminadas.

EM ÁREAS LIVRES DA DOENÇA

a) Utilizar porta-enxertos menos sensíveis à doença. As cultivares de porta-enxertos Paulsen 1103 e R 99 mostraram-se menos sensíveis nos testes em casa de vegetação. A cultivar Isabel, plantada de pé-franco, foi a mais resistente.

b) Utilizar material de propagação livre da doença.

c) Evitar danos às raízes e manter a área isolada de vinhedos contaminados.

EM ÁREAS CONTAMINADAS

a) Isolar as parcelas contaminadas.

b) Arrancar as plantas doentes, retirando o máximo das raízes, e misturar cal virgem no local.

c) Controlar a erosão.

d) Evitar danos às raízes.

e) Desinfetar as ferramentas após o uso em áreas contaminadas.

f) Fazer o replantio com cultivares menos sensíveis.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/CNPUV - Bento